

Marcelo Perillier

Vista do Santuário de Nossa Senhora da Conceição Aparecida no Mirante do Cruzeiro



Aparecida é a cidade de Nossa Senhora da Conceição

Município de São Paulo soube aproveitar o turismo religioso como fonte de renda. Em 2 de maio, acontece a missa canônica do novo bispo

Por Marcelo Perillier

No caminho entre Rio de Janeiro e São Paulo, às margens da Rodovia Presidente Dutra, existem várias cidades que têm histórias para contar e revelar. Uma delas, em especial, é universal. Contagia pela sua principal estrutura. É adorada por milhões de brasileiros e, a cada feriado, é aclamada por muitos fiéis. Não é santa, mas tem nome, justamente porque foi e é nela que está nossa padroeira. Aparecida do Norte ou, simplesmente, Aparecida é marcada pelo Santuário, e os moradores souberam aproveitar bem isso, fazendo dele o chamariz turístico e econômico do município.

Aparecida é mais do que a cidade onde está a Basílica e a história de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, que ganhou esse nome por ter “aparecido” ao acaso. A partir de uma estátua de barro encontrada no rio Paraíba do Sul, no século XVIII, e venerada até hoje por muitas gerações, nasceu um grande exemplo de como o turismo religioso pode ser a base econômica de um município.

E, neste sábado, 2 de maio, essa fonte de riqueza será testada, com a missa canônica do novo bispo: Dom Mário Antônio da Silva, nomeado pelo papa Leão XIV, no lugar de Dom Orlando Brandes, que se tornou arcebispo emérito de Aparecida por ter completado 80 anos.

Dom Mário iniciou o episcopado em 2010, como bispo titular de Arena e auxiliar de Manaus. Em 22 de junho de 2016, foi nomeado pelo Papa Francisco como o sexto bispo de Roraima. Em 23 de fevereiro de 2022, foi nomeado também por Francisco como o sexto arcebispo de Cuiabá. Em 2 de março de 2026, foi transferido pelo Papa Leão XIV para a Arquidiocese de Aparecida.

Além do Santuário

Hoje, com uma população próxima de 36 mil habitantes, a cidade recebe turistas o ano todo. Em 2025, foram aproximadamente 10 milhões de pessoas visitando o Santuário. Mas Aparecida vai além da Basílica. No caminho entre a Igreja e o Porto Itaguaçu, onde há um passeio de barco até o local em que foi encontrada a ima-

gem de barro de Nossa Senhora, existe uma trilha chamada Caminho do Rosário. O próprio nome já diz: são os quatro mistérios (Gozosos, Luminosos, Dolorosos e Gloriosos) exibidos em esculturas.

Para chegar até o local, há três opções: a pé, atravessando uma ponte de ferro; de táxi, com valor médio de 25 reais; ou de ônibus, que custa 15 reais por pessoa. Caso esteja cansado ou não queira observar as obras dos mistérios do Rosário, existe outro meio para chegar ao porto: o Trem do Devoto, cuja passagem custa 30 reais.

No Porto Itaguaçu, para pegar o barco, ainda há outra trilha, que atravessa o Parque Três Pescadores. O passeio custa 45 reais e dura cerca de 20 minutos. Um dado importante é que tanto no local onde se pega o trem quanto no Porto Itaguaçu há lojas para comprar imagens de santos, terços e outros objetos religiosos, com preços mais em conta do que dentro do Santuário, porém, sem a mesma variedade encontrada na Basílica, principalmente na loja do subsolo.

Outra atração em Aparecida é o teleférico, que leva ao Mirante do Cruzeiro, de onde é possível ver a cidade do alto, em uma visão de 360 graus. Há também o Morro do Presépio, com cenas bíblicas, e o Aquário de Aparecida.

O Santuário

Ele não tem ouro, mas brilha de dia e de noite. Seu conjunto arquitetônico impressiona, tornando-o imponente e atrativo para todos. O Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida é uma obra de arte a céu aberto. Suas paredes têm histórias para contar, e em cada porta há um salmo para louvar.

As missas, claro, são cheias, mas há horários em que ficam mais vazias, principalmente à tarde e à noite. À noite, aliás, é um bom momento para ver e tirar fotos da imagem de Nossa Senhora, pois a igreja está praticamente vazia, além de permitir apreciar o Santuário iluminado. Uma recomendação é evitar as missas da manhã, pois são os horários das romarias e caravanas, e é difícil encontrar lugar para sentar. Procure ir depois do almoço.

Com os 12 apóstolos de Cristo na praça central, pode-se começar desbravando a Basílica pelas Capelas da Ressurreição, onde estão enterrados os bispos de Aparecida, e pela Capela do Batismo, que simula o batismo de Jesus. Adentrando, há a Capela das Velas, onde se pode acender uma vela em intenção de promessas. Falando nisso, o Salão das Promessas, no subsolo, é um lugar que impressiona pela beleza e pela espiritualidade.

Do lado de fora, há duas lojas onde se podem comprar objetos religiosos. Alguns recomendam a feirinha próxima ao Santuário por ser mais barata, mas a qualidade nem sempre é a melhor. No Museu da Basílica, localizado na Torre do Relógio, é possível conhecer a história da construção e da devoção a Nossa Senhora. Além disso, há o Obelisco dos Sinos e uma homenagem a Nossa Senhora de Fátima.

Hotelaria

Pode parecer incrível, mas Aparecida tem um hotel a cada esquina, ou melhor, a cada cem metros. A cidade conta com várias opções, e este jornalista recomenda a Pousada Santa Maria, localizada na chamada “rua da mão inglesa”, onde se hospedou ao visitar o município.

A proprietária, Vanda, tem 80 anos e está no local há 35 anos. Coordena o espaço junto com as filhas. A pousada funciona em um edifício reformado, onde os apartamentos foram transformados em quartos. Alguns deles comportam famílias grandes ou até vários casais.

O café da manhã é simples, mas bastante variado, com pão de queijo, frios, frutas, bolos, pães, ovos mexidos e salsichas. E Vanda é uma simpatia em pessoa: conversa bastante, gosta de contar histórias e conhece a cidade como ninguém. O preço é bastante acessível e vale cada centavo gasto.

Música

De Renato Teixeira vem o hino popular de Aparecida, “Romaria”, cujos versos dizem: “Sou caipira, pira-pora, Nossa Senhora de Aparecida, que ilumina a mina escura e funda o trem da minha vida”.

E assim é a cidade: com o ar profundo do campo, a graça de uma santa e abençoada por nossa padroeira.

Marcelo Perillier



Escultura em homenagem aos três pescadores que acharam a imagem de Nossa Senhora do Rio Paraíba, em Porto Itaguaçu